

# CEC preserva prédios em Santa Leopoldina

Hoje, às 10 horas, o Conselho Estadual de Cultura estará promovendo, no município de Santa Leopoldina, o tombamento de 48 construções, entre 38 residências na cidade e 10 casas de fazenda, incluindo uma capela e a Casa Paroquial, situada na montanha. A solenidade será em frente ao Museu do Colono e todas as autoridades estaduais foram convidadas a participar.

Para a efetivação do tombamento, é necessário, além da aprovação do Conselho, a anuência dos moradores donos dos imóveis. Esses mesmos moradores, que, juntamente com toda a população de Santa Leopoldina, vivem momentos de preocupação com a possibilidade de ser fechado o único hospital do Município, devido à falta de verbas, já que o pedido de aumento do subsídio feito ao Inamps foi recentemente negado.

## TOMBAMENTO

A resolução de tombamento será assinada, na ocasião, pelo secretário de Educação e presidente do Conselho, Wilson Haese; quando também serão homenageados os colaboradores na efetivação da medida, como o ex-prefeito do Município, Argeu Uliana, e a Rede Gazeta; que em julho de 80, requereram o tombamento e por isso receberão diplomas de Honra ao Mérito.

Foram fixadas placas alusivas em cada construção tombada. Essas construções poderão ser usadas e modificadas internamente pelo dono do imóvel, que não poderá, de modo algum, promover nenhuma alteração externa sem que seja feita solicitação à Divisão de Patrimônio do DEC. Por isso mesmo, cada propriedade está devidamente documentada em fotografias, para que o arquiteto apenas aprove as modificações que estejam dentro do estilo arquitetônico.

A fiscalização para esse aspecto cabe à Prefeitura local, e esse é o motivo para o Conselho Estadual de Cultura, segundo sua conselheira, Beatriz Abaurre, estar pressionando a Prefeitura de Vitória para aprovar em regime de urgência o Plano Diretor Urbano — PDU. Isso vai dar capacidade

à Prefeitura para fazer cumprir as determinações do Conselho, que é apenas um órgão normativo, e por isso está sendo obrigado a interromper todos os processos de tombamento na cidade de Vitória.

Entre essas construções encontram-se a Escola Técnica do Comércio Capixaba, edificações da rua Pedro Palácios e Muniz Freire; também da praça João Climaco e a Academia Espírito-Santense de Letras, além de muitas outras.

## SANTA LEOPOLDINA

A importância do tombamento, conforme Beatriz Abaurre, está no fato de que, através de sua arquitetura, observa-se aspectos da vila, seus hábitos, e traços nítidos da origem e formação do Município.

Inicialmente ocupada por imigrantes suíços, seguidos de prussianos, saxônicos, hessienses, badenses, holandeses, tirolezes e luxemburgueses; esses povos dedicavam-se em Santa Leopoldina, ao cultivo do café, que era exportado para a Europa.

Santa Leopoldina, cuja principal opção de lazer é a montanha, foi fundada em 1857, quando o rio Santa Maria era navegável, até Vitória e a cidade chegou a ocupar o 3º lugar entre as atividades comerciais do Estado.

A maior parte das construções ergueu-se nos fins do século passado e início deste, e com o desenvolvimento da cultura cafeeira, as colônias progrediram, melhorando o nível das residências e casas de fazenda.

Em 1930, com a instalação da Estrada de Ferro, as colônias ligaram-se a capital capixaba, ocasionando o abandono gradativo das comunicações pluviais; e conseqüentemente, a estagnação da cidade. Hoje em dia, apenas os núcleos, pomeranos conservaram-se sem miscigenação e com seus hábitos e língua.

Atualmente ainda é possível notar as diferenças da arquitetura urbana e rural, quando o núcleo urbano (na rua do Comércio predominam as edificações néo-clássicas) conserva o traçado do início do século, com exceção de duas construções.